

Março 2012



Foto: Priscila Olandim

Regional Paulista começa programação com conferência 'on line'

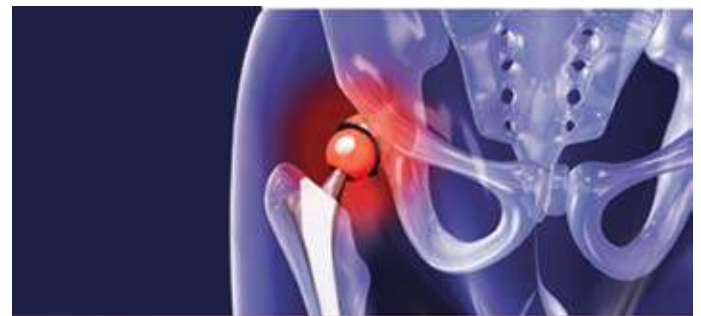
pag.8

Conferência à distância: Robson Alves, no vídeo, falando de Fortaleza. No auditório, Giancarlo Polesello, Roberto Dantas Queiroz, Takeshi Chikude, Sergio Rudelli, Celso Picado e Emerson Honda. Atrás, Jader José Silva e Ademir Schuroff.



**CNPq e
FAPESP tem
recursos
para financiar
pesquisa**

pag.6



XIII CONGRESSO
INTERNACIONAL EM

**CIRURGIA AVANÇADA
DO QUADRIL**

Conheça os nomes
dos palestrantes
internacionais do
próximo congresso

pag.5



A difícil decisão: abrir ou não
seu próprio consultório

pag.10



Metha® - Evoluindo o nível da Artroplastia



O sistema de haste curta de quadril Metha® representa uma nova geração de implantes para quadril. Ela combina três vantagens que facilitam as cirurgias minimamente invasivas: modularidade, tamanho e revestimento circunferencial. O design consiste em uma prótese não cimentada com ancoragem metafisária. O conceito da prótese permite a implantação via base do colo femoral, com tratamento conservatório na região do grande trocanter, preservando osso, ligamentos e músculos.

Enquanto o design da Metha® assegura a estabilidade da carga primária, a cobertura de Plasmapore® μ -CaP na região proximal da prótese auxilia na rápida fixação secundária. O sistema de cone modular proporciona uma melhor estabilidade e mobilidade da articulação de acordo com a anatomia do paciente. Todo esse benefício pode ser visualizado em tempo real com a utilização do Sistema de Navegação Ortopédica - OrthoPilot®, onde no intra-operatório pode ser verificado qual cone e cabeça se adequa melhor a condição do paciente, mostrando os ângulos de rotação interna, externa e flexão e se está encurtando ou alongando o membro operado.

Aesculap - a B. Braun company

B | BRAUN
SHARING EXPERTISE



Laboratórios B. Braun S.A. | Aesculap
S.A.C.: 0800 0227286 | www.orthopilot.com.br

Siga a B. Braun nas Redes Sociais:

[facebook](#) [YouTube](#) [twitter](#)
/bbraunbrasil | /bbraunbrasil | @bbraunbrasil

Editorial

Caros sócios, o 'O Quadril' será, a partir de agora, um elo, um canal permanentemente aberto entre os associados e a nova Diretoria, através do Conselho Editorial.

É extremamente importante para nós conhecermos os anseios dos associados, saber o que eles esperam da SBQ e até mesmo as críticas à atuação da entidade. Para isso, está sendo criada na revista uma seção, na qual daremos abrigo às manifestações dos ortopedistas sobre os assuntos que os preocupam, baixa remuneração, dificuldade para o médico impor sua decisão às seguradoras, impostos altos e burocracia excessiva para importar equipamentos necessários, sugestões de temas para Educação Continuada. Não há tema proibido para essa sessão.

Quando pedimos a colaboração de todos, que levantem assuntos, mesmo polêmicos, é bom lembrar Nietzsche, que dizia que "se alguém quer uma vida tranquila, aceite, concorde com o que lhe é oferecido, mas se quiser a verdade, então conteste". Nossa proposta é que a ampla discussão dos problemas que nos afligem – e sabemos que são muitos –, ajude a Diretoria nas ações em prol dos associados.

Temos esperança de que as manifestações sejam tantas, que teremos que selecionar para publicação os temas mais palpitantes e polêmicos, mas todas as cartas serão respondidas e se as respostas não puderem ser publicadas no 'O Quadril', serão respondidas no nosso site.

Afinal, vocês elegeram essa Diretoria não pela nossa simpatia ou porque somos amigos, mas porque acreditam que, como diretores da nossa Sociedade, vamos lutar para resolver os problemas que nos afligem e nos tornarmos porta-voz dos associados. E é esse nosso propósito.

Conselho Editorial



Ademir Schuroff – Pós-graduação na PUCPR e no Grupo de Afecções do Quadril da Santa Casa de São Paulo, presidiu a SBOT/Paraná e a Sociedade Brasileira de Quadril, médico-chefe do Grupo de Quadril do Hospital Universitário Cajuru, com larga experiência docente.



Milton Roos – Professor adjunto de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, instrutor da Residência Médica do Centro de Estudos Ortopédicos de Passo Fundo, fundador e diretor do Banco de Ossos do Hospital São Vicente de Paulo e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Quadril.



Pedro Ivo de Carvalho – Pós-graduado em quadril e joelho pelo Anderson Orthopedic Research Institute, da Virginia, ex-presidente da SBOT/RJ e chefe o Grupo de Cirurgia do Quadril do Hospital dos Servidores do Estado.

'O QUADRIL' é o informativo oficial da Sociedade Brasileira de Quadril, publicação trimestral com tiragem de 8.000 exemplares.

Sociedade Brasileira de Quadril

Rua D. Adma Jafet, 50, 8º andar
São Paulo/SP
CEP 01308-050
Tel: (11) 3129-7686
www.sbquadril.org.br

Presidente da SBQ

Sergio Rudelli

Conselho Editorial:

Ademir Schuroff (PR)
Milton Roos (RS)
Pedro Ivo de Carvalho (RJ)

Comissão Executiva:

André Wever
Edimilson Takata
Henrique M.C. Gurgel
Lucas Leite Ribeiro
Marcelo Queiroz

Jornalista Responsável:

Luiz Roberto de Souza Queiroz
(MTB 8.318)

Textos e edição:

Luiz Roberto de Souza Queiroz
Táta Gago Coutinho

Projeto gráfico:

Alexandre de Paula Campos

Produção:

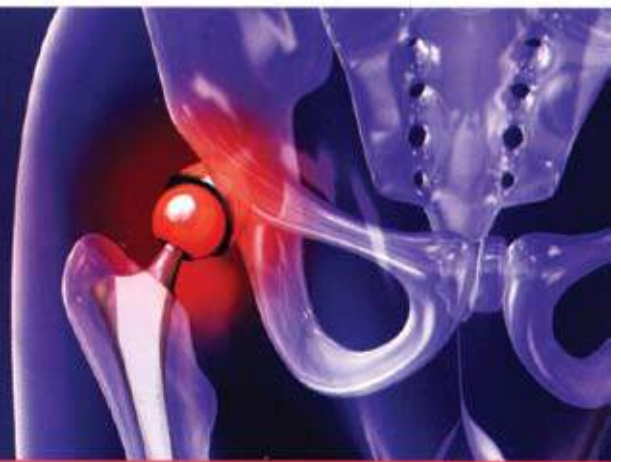
LRSQ Comunicação Empresarial
www.lrsq.com.br



XIII CONGRESSO
INTERNACIONAL EM

CIRURGIA AVANÇADA DO QUADRIL

10 a 12
DE MAIO DE 2012
SÃO PAULO • SP



COORDENAÇÃO

Dr. Sérgio Rudelli Dr. Emerson Honda

Realização



Sociedade Brasileira de Quadril

Organização



INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS
DE ENSINO E PESQUISA

Congresso de Cirurgia Avançada terá sete conferencistas internacionais



Sete conferencistas internacionais confirmaram participação no 'XIII Congresso Internacional em Cirurgia Avançada do Quadril', marcado para os dias 10 a 12 de maio, no Instituto de Ensino e Pesquisa, do Hospital Sírio Libanês e, dado o interesse despertado pelo nível de conferencistas, a SBQ pede que as inscrições sejam antecipadas, uma vez que a capacidade do auditório é limitada.

Os conferencistas convidados são:



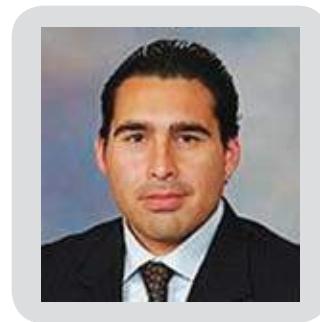
Graham Gie, ex-presidente da Sociedade Inglesa do Quadril, do Princess Elizabeth Hospital, Exeter, Reino Unido



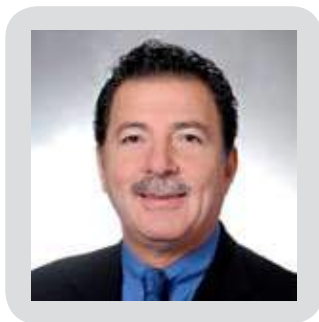
John Timperly, presidente-eleito da Sociedade Inglesa do Quadril e também do Princess Elizabeth Hospital, Exeter, Reino Unido



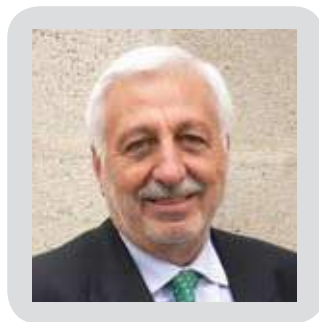
John Charity, brasileiro, igualmente do Princess Elizabeth Hospital, Exeter, Reino Unido



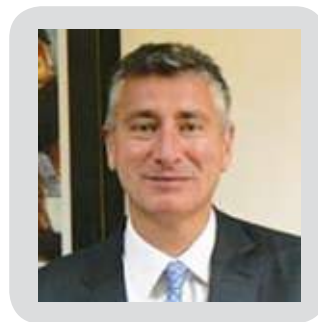
Rafael Sierra, da Mayo Clinic, Rochester, Estados Unidos



Adolph Lombardi, da Universidade de Ohio, Estados Unidos



Roberto Giacometti, do Instituto Galeazzi de Milão, Itália



Tim Chesser, da Universidade de Bristol, Reino Unido

Os temas são os mais atuais possíveis, pois os três professores de Exeter vão apresentar os resultados obtidos com próteses totais cimentadas e híbridas, além da experiência com as revisões com enxerto ósseo impactado, enquanto os especialistas dos Estados Unidos e da Itália apresentarão casuística sobre o uso em longo prazo das Próteses Totais do Quadril Não Cimentadas, o que permitirá uma comparação direta, já que em Exeter é utilizada unicamente a Prótese Femoral Cimentada.

As discussões vão abranger as diversas superfícies de contato das Próteses Totais, quais sejam cerâmica x cerâmica, metal x polietileno, cerâmica x polietileno e metal x metal, bem como a Prótese de 'resurfacing' e os

novos metais utilizados, como o Tantalum.

Já o professor Chesser discutirá o tratamento das fraturas proximais do fêmur e pelve, com a autoridade que tem como um dos maiores especialistas nesse campo.

O Congresso foi desenhado de forma a permitir a confrontação das experiências dos especialistas brasileiros com a dos professores convidados, para que as discussões sejam acaloradas e tragam mais conhecimento. Haverá igualmente 'workshop' de Próteses Primárias e de Revisões com Enxerto Impactado com a 'Prótese Exeter' e está prevista ainda apresentação prática de como deve ser usada nas revisões a 'Prótese Acetabular de Tantalum'.



Inscrições: www.sbquadril.org.br

SBQ quer incentivar sócios a fazerem pesquisa



Embora muito desenvolvida no Brasil, a área de Quadril ainda é carente no que respeita à pesquisa original e à publicação de artigos em revistas científicas indexadas e a atual gestão está interessada em preencher essa lacuna, inclusive para enriquecer o currículo dos seus associados e para que apresentem trabalhos brasileiros no exterior.

A questão é oportuna, pois um jornal paulista anunciou em manchete que há “reversão da fuga de cérebros, o que traz os médicos de volta ao País”. A reportagem explica que na última década as verbas para pesquisa e desenvolvimento minguaram 20% nos Estados Unidos e o Brasil começou a receber de volta médicos que estavam no exterior, interessados na expansão de 2,7 bilhões de reais que apenas os hospitais de São Paulo planejam para os próximos cinco anos. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação afirma que em 2010 o Brasil investiu 43,7

bilhões em pesquisa, 1,19% do PIB, o dobro dos demais países da América Latina e mesmo assim está aquém da meta do governo, que quer chegar a 1,5% do PIB na área da pesquisa.

O presidente da SBQ, Sergio Rudelli, explica que graças à informatização, ficou fácil encaminhar projetos, conseguir sua aprovação e, o que é principal, conseguir financiamento para pesquisar. “Há três endereços eletrônicos básicos de entidades voltadas para o fomento da pesquisa”, conta, e cita o www.capes.gov.br, que é o endereço da **CAPES**, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tão amigável que na página de abertura traz um convite: “se você quer estudar no exterior, clique aqui”.

O segundo endereço é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o **CNPq**, www.cnpq.br, que não só explica como apresentar o projeto, calcular o orçamento e encaminhar para aprovação, como financia até mesmo a importação de insumos para pesquisa. A **FAPESP** – Fundo de Amparo à Pesquisa, é a terceira opção, www.fapesp.br, mas

nesse caso a indicação só vale para São Paulo, já que o organismo é estadual.

A professora Alessandra Durante, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, acaba de aprovar junto ao **CNPq** um ambicioso projeto de sua área, a Fonoaudiologia, e ensina o que chama de ‘caminho das pedras’. “A Internet é a grande amiga”, afirma, e o primeiro passo é acessar as revistas indexadas para conhecer o que existe de artigos sobre o tema a respeito do qual se busca pesquisar e o ideal é descobrir que há pouca coisa sobre o assunto. Exemplificando, a professora diz que estava interessada no efeito do fumo passivo sobre a audição das crianças e descobriu que no exterior havia uma pesquisa mostrando que neonatos com determinado nível de cotinina no sangue tinham determinada perda auditiva, mas nenhum estudo enfocava crianças maiores, de 8 a 14 anos. Ela preparou um projeto para fazer a pesquisa com 50 crianças filhas de mães fumantes e outras 50 não expostas ao fumo, mostrou que ninguém estudara o tema sob esse aspecto e o **CNPq** aprovou seu projeto para dois anos de trabalho.



Comissão de Ética

Uma vez escolhido o tema da pesquisa, deve ser apresentado e discutido com o orientador e o próximo passo é submetê-lo ao Comitê de Ética da instituição, geralmente um hospital, no caso dos ortopedistas.

Para redigir o projeto a Internet também ajuda, pois no 'Google' é fácil baixar programas sobre a metodologia científica e as várias etapas a cumprir. No site da **FAPESP** também se consegue essa ajuda no 'Anexo 1', Sugestão de Roteiro para o Projeto de Pesquisa, que recomenda: o projeto deve mostrar claramente os desafios científicos ou técnicos a superar, os meios e métodos para isso e a relevância dos resultados esperados.

Aprovado pelo Comitê de Ética,

o projeto deve ser apresentado à instituição financiadora e, ainda no caso da **FAPESP**, o site www.fapesp.br/materia/577 detalha os pontos que serão objeto de análise. Há orientação inclusive sobre a formatação do texto, espaço duplo, corpo 12, no máximo 20 páginas, como devem ser legendadas tabelas e ilustrações e o que deve compreender:

- a) resumo de 20 linhas,
- b) introdução e justificativa, com síntese da bibliografia fundamental,
- c) objetivos,
- d) plano de trabalho e cronograma de execução.
- e) material e métodos,
- f) forma de análise dos resultados.

Sergio Rudelli lembra que até mesmo os formulários para apresentar o projeto podem

ser baixados na Internet, o acompanhamento da análise do projeto também é por via eletrônica e o leque do que pode ser financiado é imenso. Há apoio a jovens pesquisadores em centros emergentes, auxílio à participação de pesquisadores em reunião, apoio para a publicação de livro e artigo científico, auxílio à pesquisa, auxílio a pesquisador visitante, a projeto temático, a projetos em parceria, bolsas de doutorado, de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, que podem ser no País ou no exterior, exemplos de uma grande lista de possibilidades. O que é preciso, completa, é que os ortopedistas comecem a aproveitar essa oportunidade, de forma a enriquecer a pesquisa médica brasileira.



Conferência 'on line' abriu programação da Regional Paulista

Começou no dia 2 de fevereiro, com uma palestra de Radiologia Dirigida ao Quadril, a programação científica da Regional 'SBQ São Paulo', que terá eventos mensais até o final do ano. A primeira reunião foi no auditório da AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente – e, pela primeira vez, houve conferência à distância, feita pelo Robson Alves, do Instituto José Frota, que falou 'on line' desde Fortaleza. A aula pode ser acessada pelo site sbquadril.tv (não necessita digitar www.), no qual estarão disponíveis posteriormente as várias aulas dirigidas às afecções do quadril.

A nova Diretoria da Regional, integrada por Giancarlo Polesello, Roberto Dantas Queiroz, Henrique Cabrita e Takeshi Chikude, consideram que, como o número de associados de São Paulo é grande, pois o Estado concentra o maior número de ortopedistas com esta especialidade, tem a obrigação de oferecer uma programação de Educação Continuada de alto nível. Assim, além do curso de Radiologia aplicada ao Quadril, vários especialistas fizeram apresentações, entre eles Ademir Schuroff (Curitiba PR) e Emerson Honda (São Paulo), enquanto Celso Picado, de Ribeirão Preto, apresentou casos clínicos.

Para o presidente da Regional, Giancarlo Polesello, a programação



Polesello, o segundo da esquerda para a direita, recebe convidados.

científica certamente será útil aos profissionais do Brasil inteiro, sendo destinada a todos que se interessem pelo assunto. Os ortopedistas poderão aproveitar os conhecimentos fornecidos pelos colegas radiologistas, para melhorar seu entendimento no diagnóstico por imagem das mais diversas afecções do quadril.

Passagens e notebook

Para incentivar a participação dos ortopedistas e radiologistas na programação que está desenvolvendo, a Diretoria da Regional paulista da SBQ conseguiu notebooks, um dos quais será sorteado em cada evento entre os participantes presentes na AACD e também para premiar os associados que se fizerem presentes

em 80% do evento, tanto na AACD quanto 'on line', a LIMATUR sorteará duas passagens aéreas para congressos nos Estados Unidos, uma para meados do ano e outra para o final. Além disso, está programada uma grande confraternização dos participantes cadastrados das aulas para o mês de dezembro.

As aulas são consideradas prioritárias, insiste o presidente da Regional, diante da responsabilidade da SBQ de difundir conhecimento. A evolução das próteses, das tecnologias, as novas pesquisas em cirurgia preservadora que levam a maior conhecimento médico, torna necessária uma constante reciclagem para que os associados acompanhem "o giro rápido do mundo", como diz Giancarlo Polesello.



Leandro Ejnisman e Henrique Gurgel

Objetivo é dar continuidade ao trabalho focando melhorias na parte científica

O vice-presidente da SBQ, Sergio Delmonte Alves, estará trabalhando ativamente ajudando o diretor científico, Carlos Roberto Galia, na supervisão dos serviços credenciados e a serem credenciados por todo o Brasil, tendo em vista a redução da demanda reprimida de cirurgia do quadril, que é um dos graves problemas de Saúde Pública no País.



Delmonte explica que sua função formal, como vice-presidente da entidade, é substituir o presidente em suas ausências e impedimentos, mas insiste que “substituir Sergio Rudelli é impossível, pois ele é insubstituível”. Por isso foi decidido que vai apoiar o diretor científico numa missão extremamente necessária, mas trabalhosa e complexa.

Para os especialistas, é inaceitável que a fila para uma cirurgia de quadril seja de dois a três anos em hospitais da rede pública, e esta situação se agrava ainda mais nas regiões distantes dos grandes centros. Para exemplificar, Delmonte lembra que com 300 milhões de habitantes, os EUA realizam em torno 400 mil Artroplastias de quadril a cada ano e, guardadas as proporções o Brasil, com 200 milhões habitantes, não chega a realizar 40 mil.

Acompanhar o trabalho dos serviços credenciados e credenciar novos, que necessariamente devem ter prévio credenciamento da SBOT e ter como responsável um membro titular da SBQ, exige dos dois diretores a visita a esses serviços, verificando se estão aptos a dar treinamento na área de cirurgia do quadril, pois lembra que os procedimentos realizados em cirurgias do quadril são de alta complexidade e requerem, na maioria das vezes, um trabalho realizado de forma multidisciplinar, que se torna ainda mais complexo quando se trata de uma cirurgia de revisão.

“O Brasil tem poucos centros de referência na área”, afirma, e

os que existem estão concentrados nos grandes centros como São Paulo, Rio, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte e outras capitais, registrando-se carência, em vários Estados. Como é uma das metas da SBQ a ajuda para que, em médio prazo, a rede possa se expandir, esse trabalho pode ser implementado agora, porque a gestão passada foi muito atuante e dinâmica tendo solucionado muitos problemas, foram feitas grandes conquistas pela área do Quadril, o que dá a oportunidade à nova gestão para encarar novos desafios.

Como toda a nova Diretoria trabalha em equipe, Delmonte explica que o trabalho não é compartimentado, mas de apoio mútuo. Na área do Quadril, diz ele, a pesquisa se soma à educação continuada, já que é constante o aparecimento de novas técnicas, materiais e procedimentos, que precisam ser levados aos especialistas dos mais longínquos rincões, os congressos se tornam cada vez mais um foro de discussões científicas, com participação inclusive de especialistas estrangeiros e a Sociedade está sempre aberta a todo tipo de questionamento.

Tudo isso, conclui, é discutido com participação de todos, para que nessa gestão seja possível evoluir ainda mais, inclusive na melhora da qualidade da formação de novos especialistas que irão integrar à sociedade, ao mesmo tempo em que serão ouvidos os associados, para que indiquem suas demandas, necessidades, e o que esperam para que a SBQ seja cada vez mais ativa e melhor.





O dr. Hardi (extrema direita), ao lado do ortopedista Hobi e do radiologista Fernando, que também aderiram ao INmedi

Quando o sonho se torna realidade: a inauguração da clínica própria

Em junho do ano passado, o ortopedista Hardi Siebeneicher, 47 anos, atendeu o primeiro paciente na sua própria clínica, em Porto União. Após cinco anos de trabalho e investimento cuidadoso, conseguiu mostrar para alguns descrentes que ele e seus colegas participantes do empreendimento não eram visionários, como diziam, e a felicidade de estar atendendo num consultório próprio, com suas próprias regras, somou a da aceitação, que levou os cinco médicos e uma fonoaudióloga que resolveram caminhar com as próprias pernas, a receberem a adesão de muitos outros.

Em junho do ano passado, o ortopedista Hardi Siebeneicher, 47 anos, atendeu o primeiro paciente na sua própria clínica, em Porto União. Após cinco anos de trabalho e investimento cuidadoso, conseguiu mostrar para alguns descrentes que ele e seus colegas participantes do empreendimento não eram visionários, como diziam, e a felicidade de estar atendendo num consultório próprio, com suas próprias regras, somou a da aceitação, que levou os cinco médicos e uma fonoaudióloga que resolveram caminhar com as próprias pernas, a receberem a adesão de muitos outros.

Hoje, com menos de um ano de funcionamento, cerca de 30 profissionais da área da saúde trabalham na nova clínica de três mil metros quadrados de área construída.

Foi um longo caminho, porém, até a inauguração do consultório próprio. Formado pela Universidade Federal do Paraná em 1989, Hardi fez três anos de residência no Hospital de Clínicas, em Curitiba, e se mudou para União da Vitória, no Sul do Paraná, e Porto União, no Norte de Santa Catarina. “É um conjunto de cidades-gêmeas”, diz, União do lado paranaense, o trilho do trem e do outro lado Porto União, em Santa Catarina. São cem mil habitantes, mais outros cem mil das pequenas cidades próximas, que se valem dos 10 ortopedistas que trabalham na região, dos quais apenas Hardi ligado à SBQ.

Inicialmente o ortopedista trabalhou para o Hospital Regional de União e para o Hospital APMI - Associação de Proteção à Maternidade e Infância onde, como outros médicos, tinha seu consultório e a infraestrutura para internação e cirurgia. Com o tempo, o volume de trabalho aumentando, resolveu ficar só no APMI. Tudo corria bem, lembra, mas os médicos não tinham a segurança que desejavam, trabalhavam em consultórios emprestados, sem garantia de permanência.

“Há uns seis anos os cinco médicos e uma fonoaudióloga começaram a sonhar com o consultório próprio, a conversar sobre a ideia de montarem uma clínica em conjunto”. Quando apareceu um terreno na área central eles reuniram os recursos, compraram, encomendaram o projeto e iniciaram a obra com dinheiro do próprio bolso, se apertando e ouvindo as críticas daqueles que achavam que eles estavam tentando dar um passo grande demais.

“Mas se havia críticas, havia apoio também”, relembra Hardi, “na medida em que a obra crescia, outros companheiros se agregaram ao projeto e ele evoluía com a gente mesmo administrando”.

Quando finalmente a clínica ficou pronta, tudo pago, sem dívidas, o grupo incluía uma fonoaudióloga que investiu bastante, dois ortopedistas, urologistas, clínicos gerais, cirurgia vascular, psicólogos e dois radiologistas, o que aumentou o sonho, pois em vez de consultórios apenas, montaram uma policlínica com ultrassom, RX, densitometria, mamografia, ressonância, litotripsia, laboratório, uma estrutura tão completa que hoje Hardi Siebeneicher só deixa a clínica para visitar os pacientes internados nos hospitais, com os quais continua a ter ótimo relacionamento.

O próximo passo foi a informatização do consultório. O sobrinho de um dos médicos desenvolveu um programa de prontuário médico que pode ser acessado de forma remota e assim, no hospital, por exemplo, os médicos podem acessar as fichas eletrônicas de seus pacientes ou mesmo abrir nova ficha. E já estão preparando o site da clínica.

Inaugurada em junho do ano passado, a INMEDI é um marco na região, que não tem iniciativas semelhantes, e os cerca de 30 profissionais trabalham com agenda cheia, a clientela é maior que a esperada, embora numa cidade desse porte tenham que trabalhar com preços mais baixos do que nas Capitais. “Cada consulta sai, em média, por R\$ 150,00”, diz Hardi.



A espaçosa recepção



Hardi Siebeneicher no seu consultório



O prédio do INmedi

O fato de trabalharem em conjunto já deu resultados inesperados, pois falando em nome de vários profissionais, foi possível adotar uma posição firme. “Só aceitamos os convênios que negociaram com a AMB e concordaram com seus termos”, diz ele, “pois preconizamos valores éticos e uma remuneração digna”. Os demais convênios não são mais aceitos.

Hardi reconhece que dar o primeiro passo, investir para ser “dono do meu espaço” exigiu coragem, mas é o caminho para a independência, para atender o paciente da maneira correta e hoje, olhando para trás, ele diz que faria tudo de novo, da mesma maneira, e incentiva os demais ortopedistas a seguirem o exemplo do grupinho de médicos corajosos, do Sul do Paraná.



Os mais modernos equipamentos

Regionais

A forma da entidade atingir todo o Brasil

As sete regionais da SBQ são tão diversificadas como as próprias regiões brasileiras que representam, e a Diretoria de cada uma busca atender às peculiaridades das regiões em que operam.

Nessa gestão, a Regional Paraná está sendo dirigida por Márcio Raphael Pozzi, que pode ser contatado pelo endereço eletrônico mrpozzi@uol.com.br, a Regional Centro Oeste, por Ernesto Rodrigues Gama, do Distrito Federal, cujo e-mail é drnestorg@hotmail.com, a Regional Norte/Nordeste, à frente da qual está Francisco Robson Vasconcelos Alves, do Ceará, robson.ortopedista@hotmail.com, a Regional Paulista, comandada por Giancarlo Cavalli Polesello, de São Paulo, giancarlopolesello@hotmail.com, a Regional Rio de Janeiro, a cargo de Eduardo Rinaldi Regado, eduardorinaldi@oi.com.br, a Regional Sudeste, cujo presidente é Edson Barreto Paiva, de Minas Gerais, edsonbarretop@hotmail.com e a Regional Sul, pela qual responde André Vinicius Saueressig Kruel, do Rio Grande do Sul, akruel@terra.com.br.



Paraná

Com 14 anos de existência, a SBC/Regional Paraná é presidida por Marcio Raphael Pozzi que, em sua gestão, vai realizar um programa científico com reuniões mensais de duas aulas cada uma, sempre com temas de atualização e discussão de casos.

Como o Paraná é um Estado descentralizado, com cidades importantes no Interior, a preocupação de Pozzi é levar o programa científico a essas cidades, para aproximar os associados de forma mais efetiva. De acordo com essa linha, a primeira reunião será em Ponta Grossa.

O trabalho da Regional abrange igualmente a Defesa Profissional e para tanto será dada muita atenção ao tema honorários médicos defasados e formular diretrizes que orientam um padrão de qualidade para uso de implantes.

Agenda do primeiro semestre

- | | |
|-------------|---|
| 24 de março | • Reunião em Ponta Grossa |
| 17 de abril | • Novas tendências no tratamento da artroplastia infectada do quadril - Ademir Schuroff |
| | • A prótese constricta acetabular, indicações e resultado - Luciano Pacheco |
| | • Um caso para lembrar - André Chagas - Cascavel. |
| 15 de maio | • Polietileno crosslinked - Aumenta efetivamente a durabilidade? - Silvio Maschke. |
| | • Componente femoral cimentado - dupla ou tripla cunha? - Flavio Mattuella. |
| | • Um caso para lembrar - Mark Deeke. |
| 19 de junho | • Lesão do labrum acetabular - Reparar ou ressecar? - Marco Pedroni. |
| | • Dor periarticular trocântérica - etiologia e tratamento - Gladyston Maticski. |
| | • Um caso para lembrar - Walter Taki - Londrina. |

Será em Rio Preto a Jornada Itinerante da Regional Paulista



A '1 Jornada Itinerante de Quadril da SBQ-SP' será nos dias 20 e 21 de abril, no Hotel Saint Paul, de São José do Rio Preto. O evento será seguido por outro, em Marília, já programado para os dias 22 e 23 de junho.

O presidente da Regional, Giancarlo Polesello, explica que as Jornadas Itinerantes se constituem numa "nova proposta de atualização científica, levando os grandes temas do quadril e as discussões clínicas aos polos regionais". Já o responsável pela Comissão Organizadora, Fabio Stuchi Devito, explica que as inscrições serão feitas apenas 'on line', pelo site www.cenacon.com.br, até 13 de abril e sócios pagarão um valor reduzido, R\$ 200,00, sendo que a inscrição de residentes sócios é de R\$ 100,00. A inscrição de não sócios custa R\$ 150,00. O CENACON – Centro Nacional de Congressos pode ser contatado também pelo telefone (17) 3214-5900 e quem precisar de alojamento pode fazer a solicitação por telefone ou pelo e-mail reserva@cenaconturismo.com.br.

O pagamento das inscrições deve ser feito por depósito bancário identificado na agência 5590, do Banco Itaú, conta 16400-9, em favor da Sociedade Brasileira de Quadril e o comprovante, com o nome do participante, enviado para a Secretaria Executiva pelo fax (17) 3214-5905 ou pelo e-mail cenacon@cenacom.com.br.

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

sexta – 20 de abril de 2012

- 8: 00 INSCRIÇÃO
- 8: 30 DOR NO QUADRIL
- 8: 50 DIAGNÓSTICOS DE IMAGEM DO QUADRIL
- 9: 10 TRATAMENTO NÃO ARTROPLASTICO DO QUADRIL
- 9: 30 TRATAMENTO DA SÍNDROME DO IMPACTO VIA ARTROSCOPICA
- 9: 50 NECROSE AVASCULAR DO QUADRIL: COMO EU TRATO
- 10: 10 INTERVALO
- 10: 40 EFICACIA DO PLANEJAMENTO PRE-OPERATORIO
- 11: 00 WORKSHOP PRIMARIA 02 BANCADAS
- 12: 00 ALMOÇO
- 14: 00 ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL CIMENTADA RESULTADOS
- 14: 20 ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL S/ CIMENTO RESULTADOS
- 14: 40 ARTROPLASTIAS EM SITUAÇÕES ESPECIAIS
- 15: 00 FRATURA DO COLO FEMURAL : COMO EU TRATO
- 15: 20 INTERVALO
- 15: 50 COMPLICAÇÕES DA ARTROPLASTIAS CIMENTADAS
- 16: 10 COMPLICAÇÕES DA ARTROPLASTIAS S/ CIMENTO
- 16: 30 FRATURA DO ACETABULO
- 16: 50 FRATURA DO ANEL PÉLVICO
- 17: 10 MESA-REDONDA
- 18: 00 ENCERRAMENTO

sábado – 21 de abril de 2012

- 8: 00 ARTROPLASTIAS CERAMICA-CERAMICA
- 8: 20 ARTROPLASTIA METAL-METAL
- 8: 40 ARTROPLASTIA METAL-POLIETILENO. O QUE HÁ DE NOVO?
- 9: 00 REVISÃO DA ARTROPLASTIA CIMENTADA
- 9: 20 REVISÃO DA ARTROPLASTIA SEM CIMENTO
- 9: 40 INTERVALO
- 10: 10 USO DO ENXERTO OSSEO EM BLOCO NAS REVISÕES
- 10: 20 USO DO ENXERTO OSSEO PICADO NAS REVISÕES
- 10: 40 USO DO METAL TRABECULADO NAS REVISÕES ACETABULARES
- 11: 00 MESA REDONDA
- 12: 00 ENCERRAMENTO

Sudeste

As reuniões científicas da SBQ/Regional Sudeste passarão a ter mais palestras e debates e contarão com a participação de convidados de outras Regionais. A programação será focada em temas de atualização e, por se tornar mais ampla, cada reunião passará a durar dois dias. Esta é uma das inovações preconizadas pelo novo presidente da Regional, Edson Barreto Paiva.

Essa Regional tem uma situação peculiar, pois 56% dos associados trabalha em Belo Horizonte, de onde tradicionalmente saem os dirigentes da entidade. “É que o território do Estado é grande e as longas distâncias dificultam os membros de cidades afastadas de participarem das reuniões administrativas, que sempre acontecem nos dias úteis”, explica Edson Paiva.

As distâncias, porém, não impedem que a Regional seja bastante atuante em favor dos 75

associados, 42 dos quais trabalham em Belo Horizonte, 30 no Interior de Minas e três no Espírito Santo. Os problemas que enfrentam são de natureza variada, a má remuneração, preocupação de todos os ortopedistas da região, seguida pela falta de equipamentos e de implantes adequados para operar o grande número de pacientes, principalmente no serviço público.

Há problemas também no sistema privado, pois há queixas quanto à dificuldade na utilização de novas tecnologias, tanto pelo alto custo, como pela morosidade no processo de análise pelos convênios. Além disso, frequentemente as operadoras impõem restrições aos procedimentos que o cirurgião considera mais adequado, o que leva a Regional a insistir por uma real participação junto às operadoras e cooperativas na elaboração de critérios adequados de auditoria.

Sul

A Regional Sul da SBQ abrange Santa Catarina e o Rio Grande do Sul e é presidida por André Vinicius Saueressig Kruehl, do Rio Grande, que promove seu primeiro evento deste ano nos dias 23 e 24 de março, no ‘Resort Costão do Santinho’, em Florianópolis.

Kruehl conta que a Diretoria Nacional estará representada, pois confirmaram presença o presidente Sergio Rudelli e o diretor científico Carlos Galia. Além desse evento, porém, a Regional está trabalhando com afinco na programação do ‘Congresso Gaúcho de Ortopedia, marcado para os dias 10, 11 e 12 de maio, e que ocorrerá simultaneamente com outro encontro da Regional.

Ainda no primeiro semestre, no início de junho, a cidade de Passo Fundo abrigará outro encontro dos especialistas em quadril, que está sendo preparado pelo diretor científico da Regional, Bruno Roos.

Norte - Nordeste

A Regional Norte/Nordeste da ASBQ, dirigida por Robson Alves, do Ceará, é a maior em termos territoriais e também no que se refere a desafios, pois a região ainda registra grande deficiência na formação específica para cirurgias mais complexas de quadril, tais como revisões de artroplastias e cirurgias minimamente invasivas, como artroscopias.

São 73 especialistas em todo o Norte-Nordeste. Em contrapartida, o trabalho aumenta exponencialmente, de que são exemplo os acidentes com motocicletas, 720 em 2001, e 7.985 no ano passado, um aumento de mais de 1.000%, computando-se apenas os atendidos no Instituto José Frota, em Fortaleza.

Como no Interior do Nordeste a fiscalização é muito falha em relação ao trânsito, Robson se propõe a montar uma campanha da SBQ pela fiscalização e segurança no trânsito, mas seus projetos vão

muito além, como alertar para a multiplicação de jovens vítimas de acidentes automobilísticos com traumas pélvicos graves e que deixam sequelas irreversíveis. A fila de cirurgia nos hospitais públicos está sendo alvo de grande empenho de organização e hierarquização de níveis de gravidade de cada paciente.

Encantado com a apresentação de um caso clínico via internet que ocorreu no último dia 2 de fevereiro, organizado pela Regional Paulista, (ver matéria em outro local desta edição), Robson se propõe agora a inverter o caminho, e vai oferecer aos associados do Norte e do Nordeste conferências virtuais de Giancarlo Polesello e de Sergio Rudelli que, de São Paulo, falarão para os ortopedistas do Nordeste, reunidos no auditório com capacidade para cerca de cem pessoas, localizado na sede própria da SBOT Ceará.

Esses programas trimestrais deverão incluir a apresentação de

casos clínicos de São Paulo e do Nordeste, com discussão interativa e troca de opiniões, tudo via internet e on line.

O Hospital Geral de Fortaleza - HGF - está também ampliando o número de estágios em quadril para duas vagas por ano, em programa de treinamento conjunto com o Instituto Dr. José Frota (IJF). Os candidatos ficarão seis meses participando da parte ortopédica (HGF) e outros seis meses em treinamento em traumas pélvicos. “No IJF tivemos 108 cirurgias de acetábulo e 89 cirurgias de anel pélvico nos últimos nove meses, isto é, desde que o Serviço passou a contar com informatização”, afirma.

A criação no portal da SBQ Nacional da possibilidade de cálculo do ‘Harris Hip Score’ e outros escores importantes de quadril é uma das ideias a serem implementadas com o apoio da SBQ Nacional.



Primeiros registros sobre quadril sairão ainda neste biênio

Antiga ambição da SBQ, os Registros sobre Quadril devem se tornar realidade ainda nessa gestão. A promessa é do presidente Rudelli, que explica estar Luiz Sergio Marcelino Gomes encarregado do trabalho, que é complexo e pressupõe adesão de serviços e hospitais, capacitação das equipes que recolherão os dados e apoio da Informática, pois atualmente o acesso aos Registros é digital.

O Registro é a documentação sistemática de pacientes, com sua história médica, administração de medicamentos, terapias e cuidados que receberam ao longo do tempo, evolução e resultados. Com o avanço da Informática, alguns registros passaram a ser disponibilizados por provedores, como o 'Google Health' que, recentemente passou a disponibilizar o registro completo do paciente, que pode acessá-lo por senha.

No caso dos Registros da SBQ, entretanto, o objetivo é um universo bastante extenso, com objetivos estatísticos. Feito o Registro, será possível fazer gráficos sobre sexo e idade dos pacientes com problemas do quadril, levantar o tempo médio entre os primeiros sintomas e a decisão de procurar um ortopedista, a solução cirúrgica adotada e a evolução, a médio e longo prazo.

Registros feitos no ano passado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, que também agora está começando esse importante trabalho permitiram, por exemplo, identificar em que cidades o infartado leva mais tempo para chegar a um hospital e ter um atendimento adequado. Agora os cardiologistas trabalham para resolver o problema.

A escolha de Luiz Sergio Marcelino como coordenador explica-se por sua experiência, pois trabalhou na criação do Registro

Nacional de Artroplastia, programa da SBOT em parceria com a Anvisa, que já tem cinco anos. Ele lembra que desde meados do ano passado existe uma sub-entidade para registro multicêntrico dos procedimentos operatórios na SBQ, que agora será implementada.

O trabalho inclui a seleção de serviços representativos do Quadril, que serão convidados a participar do projeto, para o que a Comissão de Ética de cada instituição terá que dar sua aprovação. Isso feito, o pessoal a ser envolvido será treinado, pois é vital que em todos os serviços e hospitais sejam levantados as mesmas informações sobre cada paciente, para que se chegue ao final de determinado período a um registro multicêntrico que seja efetivamente um retrato da situação brasileira.

Com os registros será possível, por exemplo, ter os dados do pré-operatório, todos os procedimentos a que os pacientes foram submetidos, diz ele, saber a prevalência de complicações e quais são elas, ter estatísticas sobre quebra de prótese, infecção, num estudo de coorte.

Marcelino Gomes considera que é um trabalho complexo, caro, mas necessário, e antecipa que com o Registro a SBQ poderá se apresentar nos congressos internacionais de uma

maneira mais efetiva, pois permitirão comparação sobre o atendimento feito no Brasil, o índice de resultados positivos, o que representará subsídio importante para orientar os responsáveis pela Educação Continuada e mesmo para dialogar com o SUS a respeito da escolha de próteses.

O trabalho já foi iniciado, diz ele, já foram consultadas empresas que fazem a hospedagem de dados, tomadas providências para a confidencialidade dos dados, pois interessa ter as informações, mas preservar o sigilo sobre o nome dos pacientes – cada médico terá acesso às informações apenas dos seus pacientes. Os Registros serão feitos 'on line', isto é, as instituições que aderirem ao projeto coletarão os dados e os passarão via internet para a central da SBQ, que os armazenará de maneira automática.

Para Sergio Rudelli, os Registros são imprescindíveis. A partir deles, será muito fácil pesquisar índices de mortalidade, identificar próteses com duração restrita ou com problemas, saber onde o tratamento está sendo mais efetivo e usar esses serviços como exemplo e fazer com que evolua o chamado para o Brasil inteiro o chamado 'estado da arte' na área do Quadril.



O Novo organograma

O organograma da SBQ para a gestão 2012/13 estabeleceu a hierarquização da entidade, que tem no alto da pirâmide a figura do presidente, ficando abaixo o Conselho Gestor de Ações, que o assessora e a Diretoria. A 'árvore' que estabelece o fluxo de trabalho inclui ainda o Conselho Consultivo, as sete Regionais e as Comissões.

O trabalho foi distribuído de maneira a que os cursos, que se constituem em prioridade, tenham responsáveis tanto pela logística, como pelo financiamento junto a empresas de distribuição de material ortopédico. Também as aulas 'on line' serão patrocinadas, e o baixo custo torna muito viável esse patrocínio. Cada patrocinador será apresentado em uma das aulas que terão 20 minutos de duração.

Para o ano de 2012 estão previstas aulas mensais e os temas, entre outros, serão 'osteoartrose do quadril:

no adulto jovem', 'atualização em superfície metal-metal, cera-poli, cera-cera', 'infecções', 'revisões com enxerto e sem enxerto e novos materiais', 'osteotomias no quadril: tipos e planejamento', 'atualização em prótese de quadril cimentada, não cimentada, híbrida', 'osteonecrose do quadril imagenologia – conduta graus 1 2 e 3 de Ficat', 'exame físico do quadril – fraturas instáveis do colo de fêmur', 'fraturas do anel pélvico na urgência – nas instabilidades verticais e horizontais'.

Conselho Gestor é integrado por nove membros

O Conselho Gestor da Sociedade Brasileira de Quadril para o biênio 2012/13 já foi formado e tem nove membros, o presidente e o vice-presidente da SBQ e o coordenador é Edison Fujiki, da Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo. Os demais integrantes são Carlos Roberto Galia, Cleber Furlan, Edimilson Takata, Emerson Honda, Luiz Sergio Marcelino e Ricardo Negreiros.

O coordenador do Conselho explica que as prioridades do Conselho são a Educação Continuada e o aumento do número de associados participando ativamente da SBQ, pois acha muito importante que os ortopedistas voltados para o quadril participem da Sociedade. Essa é a maneira de se manterem atualizados numa das áreas da Medicina que evolui mais

rapidamente, com novos materiais, procedimentos, drogas e pesquisas, principalmente no campo da artroplastia.

Para Edison Fujiki, as duas metas são complementares, a Educação Continuada garante a permanente capacitação dos profissionais os quais, filiados e acompanhando os cursos e as aulas da SBQ, terão atualização permanente.

Aulas 'on line' vão começar

A primeira iniciativa do Conselho diz respeito aos 'cursos on line' que começam a ser ministrados em maio, com apoio da área de Informática do Hospital Sírio-Libanês, que já ofereceu suas instalações para os eventos.

A proposta é que os ortopedistas de renome e que se destacaram pela experiência, pelas inovações e pesquisa, sejam convidados para dar aulas teóricas muito interativas. Três ortopedistas integrarão cada mesa e, após cada apresentação, será aberto um debate tipo 'cross-fire', explica Cleber Furlan, também do Conselho.

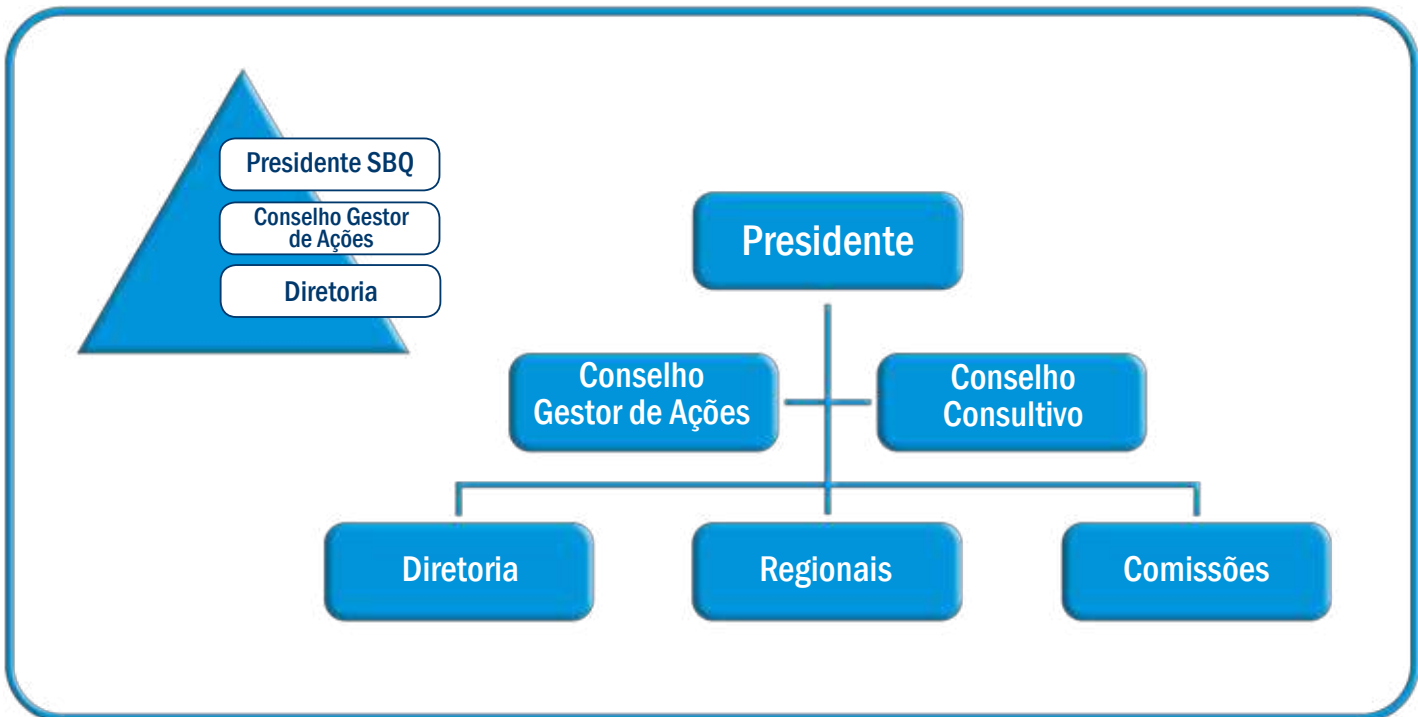
Furlan adianta que esses

cursos serão mensais, amplamente divulgados pelo site da SBQ e que durante o debate os ortopedistas de qualquer Estado do Brasil e até do exterior poderão fazer perguntas ao apresentador e, findo o programa, será disponibilizado no site, podendo ser acessado a qualquer momento.

Fujiki, que tem a preocupação de democratizar a informação, avisa que o Conselho gostaria de receber sugestões de nomes que os ortopedistas considerem interessante que sejam convidados para dar aulas e diz que o programa é ambicioso. "Já que o Brasil é líder no Continente no campo da Cirurgia de Quadril, certamente ortopedistas de países

vizinhos vão acompanhar essas aulas mensais e, através delas, terão facilidade de acesso aos especialistas de altíssimo nível que existem no nosso País".

Também com vistas à Educação Continuada, o Conselho aprovou um projeto cujo objetivo é selecionar dois conferencistas por vez para cursos itinerantes presenciais. "Esses cursos serão realizados em rodízio nas várias Regionais, cujas necessidades serão atendidas pela SBQ, daí a necessidade de participação ativa. Os cursos serão anunciados com antecedência e os participantes receberão pontuação para o TEOT".



O Quadril na Mídia

Ortopedistas brasileiros afirmam que próteses de quadril com metal são seguras



Presidente da Sociedade Brasileira de Quadril diz que nunca recebeu queixas de pacientes com intoxicação no sangue

RIO — O uso de próteses de quadril do tipo metal sobre metal continua gerando polêmica. Na semana passada, estudo publicado na revista científica “British Medical Journal” mostrou que estes implantes, principalmente os modelos mais antigos, podem causar intoxicação por cromo e cobalto, além de danos aos ossos. Mas

os médicos Sérgio Rudelli, presidente da Sociedade Brasileira de Quadril, e Geraldo Motta, presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, afirmam que não há comprovação de que estes problemas ocorram.

Em carta por e-mail, as duas entidades dizem que “a Sociedade Brasileira de Quadril, afiliada da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, esclarece que

jamais recebeu qualquer reclamação ou queixa sobre intoxicação do organismo causada por próteses metálicas”. Os dois médicos afirmam que essas próteses começaram a ser usadas no Brasil na década 1970, portanto, há mais de 40 anos. Com a evolução tecnológica, as próteses de polietileno e, mais recentemente, as de cerâmica, passaram a ser mais comuns. Na carta, Rudelli e Motta explicam que “hoje as próteses exclusivamente metálicas representam apenas uma parcela das 15 a 20 mil próteses implantadas anualmente no Brasil”.

A recomendação da Sociedade Brasileira de Quadril é que pacientes que tenham recebido próteses inteiramente metálicas procurem seus médicos, se estiverem preocupados com possíveis danos à saúde.



Congresso Nacional adotará modelo do hemisfério norte

A partir do próximo congresso da Sociedade, todo e qualquer associado poderá ser um conferencista ou participar de uma mesa redonda no evento. A mudança, que segue os padrões adotados há anos pelos congressos dos países do Hemisfério Norte, Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo, levará a Comissão Científica a selecionar entre os temas-livres a serem apresentados com bastante antecedência. Essa antecedência passa a ser importante, pois os trabalhos que forem escolhidos permitirão que seus autores façam uma miniconferência ou participem de mesas em que o tema será discutido.

É uma mudança radical, adotada para renovar os quadros dos conferencistas e está sendo feita em atendimento à demanda de muitos associados que se queixavam da falta de renovação do quadro de palestrantes. O presidente da SBQ insiste que a mudança será profunda, o congresso vai incluir palestras baseadas nos trabalhos originais enviados pelos sócios, o que é uma forma de valorizar a pesquisa brasileira e igualmente os associados mais jovens. Incluirá, entretanto, como tradicionalmente, a participação das maiores autoridades em quadril, que continuarão a fazer as palestras que trazem as novidades, os resultados das pesquisas mais recentes e as tendências mundiais, o que é vital para que os ortopedistas brasileiros estejam a par da evolução do conhecimento a nível mundial.

A Comissão Científica vai precisar de mais tempo para analisar os trabalhos enviados como temas-livres, pois se necessário chamará os autores dos trabalhos escolhidos para discutir a forma de apresentação, dará

orientação de como apresentar o trabalho, orientará sobre os gráficos e ilustrações, para que sejam efetivamente formados novos conferencistas. Não há dúvida, de que o novo sistema vai enriquecer o evento, pois as novas gerações de especialistas da área do quadril se sentarão na mesma mesa com os profissionais mais experientes, num debate franco em que os mais jovens trarão sua experiência do dia a dia e a vivência dos ambulatórios e consultórios onde iniciaram há pouco sua carreira profissional.

Com a inovação, passará a ser discutida no Congresso a realidade das várias regiões brasileiras, os problemas dos profissionais que trabalham em hospitais e ambulatórios mantidos por prefeituras de cidades pequenas, de poucos recursos, e as soluções que encontram para superar as carências de recursos e de equipamentos.

A mudança é também um desafio que exige preparo, por isso mesmo a Sociedade pede que os trabalhos sejam apresentados o mais cedo possível e que não se espere a data limite, 28 de fevereiro de 2013.

A ideia é democratizar as apresentações, e a Diretoria tem certeza de que os convidados a participar de debates e de apresentações de alto nível estão apenas esperando essa oportunidade para, com entusiasmo e brilhantismo, participarem em igualdade de condições com os profissionais mais experientes nos debates científicos mais importantes do Congresso.

“É uma renovação que tem tudo para ser um sucesso”, garante Sergio Rudelli.



SIMPLES E SEGURA, MECANICAMENTE ESTÁVEL.



Logical^{CM}

Prótese de Quadril não Cimentada

CONCEITO BIOMECÂNICO SEGURO E EFICAZ
CONSAGRADO HÁ MAIS DE 30 ANOS.

- Transferência gradual dos esforços;
- Maior contato implante-osso com ajuste metafisário dinâmico e progressivo;
- Aumento da estabilidade axial e rotacional proporcionando a fixação mecânica imediata;
- Elasticidade no segmento;
- Estímulo fisiológico às pontes ósseas;
- Mínima remoção óssea.

Maxxion[®]




BAUMER

Compromisso com a saúde

**A GENTE CUIDA DE TUDO
PARA VOCÊ CUIDAR DO
QUE REALMENTE IMPORTA.**

OSCAR ISKIN.

**HÁ 70 ANOS EVOLUINDO
COM A MEDICINA.**



O nome Oscar Iskin é referência latino-americana em distribuição de material médico-hospitalar. Atenta às necessidades do mercado, a Oscar Iskin inova, oferecendo produtos como unidades móveis de diagnóstico por imagem e hospitais de campanha, além da expertise na instalação de centros cirúrgicos e UTIs. Para isso, uma de suas metas é a busca constante pela qualidade e tecnologia médica de ponta, garantindo total segurança aos seus clientes.

RIO DE JANEIRO

R. Macedo Sobrinho, 85 • Humaitá
Tel.: 21 2145-5656

SÃO PAULO

R. Antônio Macedo Soares, 1793 • Campo Belo
Tel.: 11 50917444

www.oscariskin.com.br

70 anos
**Oscar
Iskin**